

Um Homem Maduro

Nessa nossa prosa um “homem” ficou maduro, pois é, quem já passou dos 40 sabe que a vida muda. O olhar é outro, as expectativas decrescem, as meias palavras deixam de ter lugar, na verdade não se pode perder tempo, pois contra ele - o tempo - o homem nasce, vive e morre lutando. Homem? Quem seria? Ora, quando se fala homem, compreende-se a mulher também, esse homem de ser humano é o cidadão! Aquele que conta milhas, produz piada, leciona, lida no campo, é artífice, faz do “agro” seu palco, é preto, é branco, colore-se, e dá o tom, é o homem abençoado desde sempre! Espelhado na beleza do Criador, Nele tudo se encerra! Os passos, as decisões, a forma de pensar, sabendo que é ilógico ser maior que o Poderoso, mas na pequenez o homem sabe que sua arena é aqui, neste planeta formoso, sem escudo humano, almeja coisas altas, mas galopa do artesão ao executivo, sob a batuta do maestro e a régua do professor, ouvindo a buzina do palhaço, todos somos vendedores. Basta! A mente já voou. O homem não é capaz de listar as tantas profissões, as tantas ocupações, os tantos estudos, somente sabe que por esses trabalhadores noturnos e diurnos, do norte ao sul, do leste ao oeste a Nação é conduzida. Há sempre um dualismo, Deus e o Homem, Tribunal e o Trabalhador, Patrão e Empregado, Senhor e Servidor, Garçom e homem que se banqueteia, sim somos um organismo, separados sendo nada, juntos formamos um corpo. Sim, cada qual em sua obra, como um livro, cheio de capítulos, folhas, capa, início meio e fim, vírgulas e pontos, pingos e vazios, a capa no final, simplesmente um organismo, porém vivo! Estou aqui e estou ali, minha essência divina quer subir, mas a terrena longe disso está. O Homem é o centro, e não sua humanidade. A vida é o bem precioso, e não a riqueza que nela se habita. Olhamos para esse dualismo, sabemos que nada existe de per si. A regra da vida, a regra do trânsito, a regra do campo, a regra da lei, a regra da mãe...Tudo se volta ao homem, dominar, servir-se, enxergar o Alfa e o Ômega, saber viver nessa curta existência. Longe do pátio de São Paulo, na rota dos bandeirantes, cercado pelos indígenas, um mundo à nossa vista, vastidão de terras e indústrias, tecidos de algodão, cheiro de café, insumos sem fim, areia do mar, sim até lá nossos olhos chegam. Quem aqui trabalha também tem as suas regras, mas estas são as mesmas, como lá no Iapoque também. O que diferença é o colo do pai, ou o

ombro do amigo. Quando o trem descarrila, ou o homem se enfeza, a mão se encolhe, é o homem contra o homem, não tem como não lembrar de Thomas Hobbes. Nessa luta ferrenha, um agente exsurge, na lida trabalhista o Tribunal toma o cajado, realça os limites, aponta o cetro, estica a mão, julga e desfaz o injusto, julga e corrige o insano, enfim, um organismo que nos serve. O homem que serve e é servido, mas na iminência do perigo busca socorro, no calor de suas agruras, sobe ao organismo por ele criado, Tribunal Divino, Tribunal Terreno, voz de Justiça, voz do Criador! Sim, aqui se criou, aqui existe, Tribunal do Trabalho, superior ou regional, uma mera Junta, ou um Posto Avançado, mas que existe sim existe, parece um homenzinho, resolve tudo, o que não é dele remete para outro, mas o que lhe é peculiar, emite sons de harmonia, pacificando a cercania, esta que migrou da datilografia ao absurdo da inteligência artificial, um prédio sendo edificado, fundamentos sólidos, acabamentos finos. O homem que serve, o homem que julga, o homem que cumpre, o homem que compra. Parabéns Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, 40 anos de instalação, um homem (todos nós) a ti se curva, e tu (como homem) nos reconduz, ao estreito na vida, nos ajuda a construir cidadania, sempre na vanguarda do desenvolvimento do primoroso Estado de São Paulo, carro chefe da Nação Brasileira ! Viva a Lei a ordem e o progresso !

JOACAZ ALMEIDA GUERRA

Advogado